

Lemgruber diz que a dívida pública é o maior problema

— O dado econômico mais preocupante para o Governo, atualmente, é a dívida pública federal, que vem crescendo como uma bola de neve. Nos últimos 12 meses, cresceu 532,7%, passando de Cr\$ 16 trilhões 32 bilhões em maio do ano passado para Cr\$ 103 trilhões 27 bilhões em maio deste ano. O crescimento real é de cerca de 100% — afirmou ontem o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, após palestra na Escola Superior de Guerra.

Segundo Lemgruber, os demais dados macroeconômicos — inflação, taxas de juros, política monetária e balança comercial — estão se comportando bem, assim como tem sido favorável ao país a conjuntura internacional, com queda de juros e dólar estável.

Para conter o crescimento da dívida interna em Letras do Tesouro Nacional e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que pressiona os juros, o presidente do Banco Central acha imprescindível que se faça o corte fiscal de cerca de Cr\$ 56 trilhões, “número que vem sendo anunciado na imprensa”. Se o Governo cortar esses Cr\$ 56 trilhões (Cr\$ 24 trilhões de estatais, Cr\$ 4 trilhões do Iapás, Cr\$ 16 trilhões obtidos por meio de aumento da arrecadação e mais Cr\$ 12 trilhões de administração do fluxo de caixa — **floating**), ele crê que a dívida pública interna terá um crescimento apenas residual, no segundo semestre, com o Banco Central tendo que fazer uma colocação de títulos de Cr\$ 1 trilhão 500 bilhões por mês.

E mais importante ainda, frisou, “esse corte de Cr\$ 56 trilhões, no déficit orçamentário de Cr\$ 109 trilhões, deverá facilitar as negociações com o Fundo Monetário Internacional. O FMI quer um corte ainda mais profundo, mas sem dúvida alguma será mais fácil chegar a um acordo reduzindo o déficit praticamente à metade”.

Sem FMI, mas com reservas

Sobre as negociações com o FMI, o presidente do Banco Central garantiu que, mesmo se o Brasil não chegar a um acordo até o final do ano, não perderá reservas internacionais, sendo possível fechar o balanço de pagamentos mesmo que o Fundo não repasse ao país suas linhas de crédito.

— Não é correta essa versão de que o Brasil vai perder reservas este ano, caso não entre em acordo com o Fundo, e que o Banco Central já esteja trabalhando com uma estimativa de perda de reservas. Nossa posição de reservas é muito boa — 8 bilhões 250 milhões de dólares em fins de junho com crescimento de 700 milhões de dólares no 1º semestre — a balança comercial vem se comportando bem e creio que é possível prescindir do crédito do FMI — afirmou ele.

O que, no entanto, não significa que o presidente do Banco Central não esteja preocupado em fechar o acordo com o Fundo o mais rápido possível. Segundo Lemgruber, seria extremamente importante o Brasil ter o sinal verde do FMI em julho, para evitar uma nova solicitação aos bancos de prorrogação no acordo temporário, que mantém em vigor a concessão de linhas de crédito interbancárias (16 bilhões de dólares) e linhas comerciais (cerca de 10 bilhões de dólares).

O presidente do Banco Central teme que, se o país não chegar a um entendimento com o FMI até fins de julho, venha a enfrentar em agosto dificuldades na obtenção de nova prorrogação de 90 dias para o acordo temporário. E as linhas interbancárias, principalmente, afirmou, não podem ser perdidas. Na viagem a Nova Iorque, semana passada, ele não sondou os banqueiros sobre um novo adiamento, “pois nem se fala nesse assunto, por uma questão tática”.

Foi até lá apenas para atualizar o contato com os bancos e assegurar que o acordo com o FMI será fechado o mais breve possível.

O maior interesse dos banqueiros, segundo informou, foi com respeito à questão do déficit público e da dívida pública interna. Lemgruber não sabe quando o Governo anunciará o corte no déficit público e qual será exatamente o volume do corte, “pois são questões de responsabilidade do Ministério da Fazenda e do Presidente da República, não do Banco Central”.

Lemgruber estima que a inflação anual fique em 190% e que no mês de julho possa ficar em 8,5%, como prevê a SEAP.